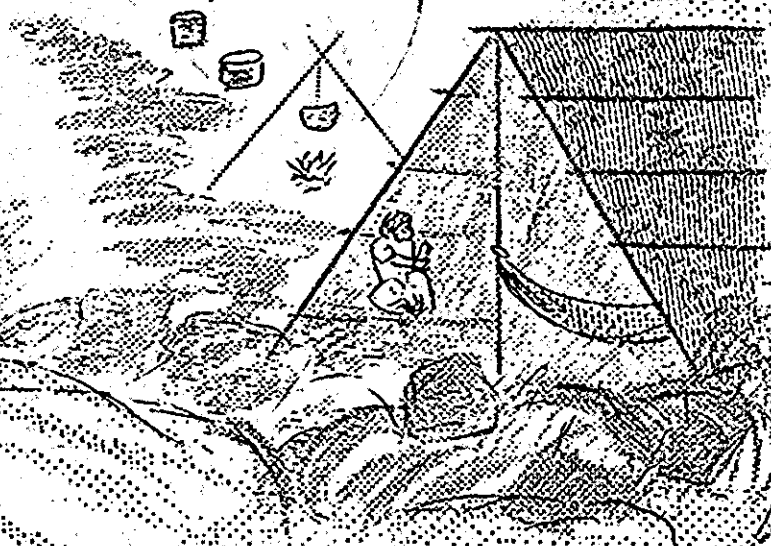
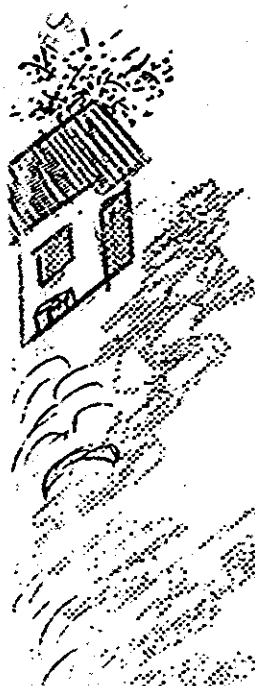
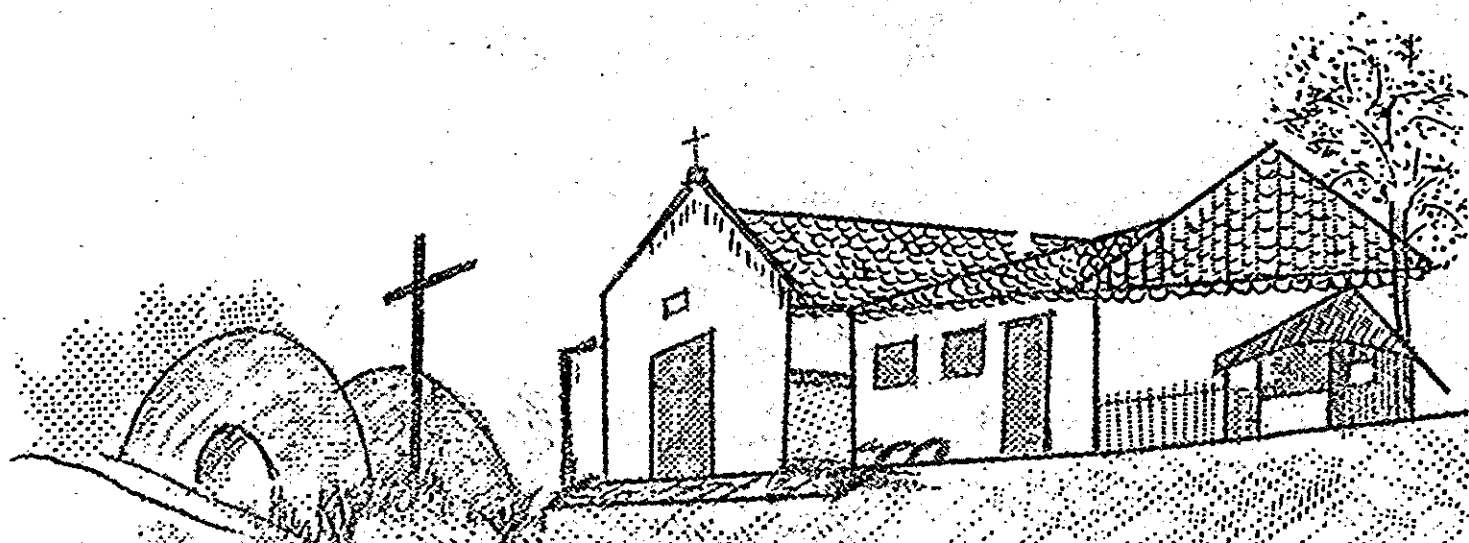


PARQUE



CENTRO



R. Bucci



PARQUE & CENTRO

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO.

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO.

A N O . I -

- janeiro 1970 -

Nº 9

I N D I C E

Artigo de fundo

- | | |
|--|--------|
| 1 - Roubo infantil, um caso de desfalque de amor | pg. 1 |
| 2 - Traços de caráter. Parte essencial da maturidade | pg. 6 |
| 3 - Côro falado - 31 de março | pg. 7 |
| 4 - Artesanato | pg. 7 |
| 5 - Atividade musical | pg. 10 |
| 6 - Yoga - (continuação) | pg. 11 |
| 7 - Equilíbrio | pg. 16 |

Noticiário

- | | |
|--|--------|
| Discurso de D ^a Lourdes Bicudo Zingg. P.I. Bom Retiro | pg. 17 |
| Reabertura do P.I. 3 - Neyde Guzzi de Chiachio | pg. 18 |
| Festa de confraternização | pg. 19 |

))))) 0 0 0 (((((

R.B.



A R T I G O D E F U N D O

O N O S S O S E C R E T Á R I O

A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo tem hoje, a sua frente, um cidadão dos mais capacitados: o Dr. Paulo Zingg.

Jornalista profissional, escritor de méritos e funcionário de grande capacidade; homem de cultura e de estudos, o titular da importante pasta prefetural possui, assim, fruto de sua vivência e contato com o povo, profundos conhecimentos dos problemas afetos à pasta da qual é titular.

Demonstrando em todos os cargos que ocupou, enorme sensibilidade humana, indispensável a quem deve tratar, diretamente com o público, e percuciente visão do futuro, aliadas a um dinamismo invulgar e a um entusiasmo contagiante, o Dr. Paulo Zingg capacitou-se para ser um dos auxiliares mais eficientes da atual administração, com a qual colabora com a mesma dedicação que o fez, junto ao Governo Estadual, quando dirigiu a Fundação para o Livro Escolar.

Nesse pôsto semeou, pelo interior, os maiores benefícios, promovendo em cada cidade as prestigiadas Feiras de Livros, as quais, além de incentivarem o gosto pela leitura, contribuíram para o barateamento do livro para estudante, o que, num país como o nosso, é algo muito importante e digno de aplausos.

Ocupando o cargo de Diretor do Departamento de Educação, soube imprimir-lhe diretrizes firmes, seguras, condizentes com a realidade.

Espírito voltado para as pesquisas, criou para o referido Departamento, excelentes e realísticas condições de trabalho, solucionando velhos problemas e dinamizando as suas atividades.

Por isto, quando ascendeu ao cargo de Secretário de Educação e Cultura, contou, em sua posse, com a presença de figuras das mais proeminentes na vida paulista, cercado que foi de seus colegas de jornal, de escritores e de altas autoridades civis e militares, numa demonstração inequívoca de seu prestígio.



Trabalhando por amor à terra em que nasceu, de
sejoso de realizar, em benefício do ensino e da cultura, da forma-
ção moral e cívica da infância e da juventude aquilo, que para o bem
do país, de suas futuras gerações é reclamado, o Dr. Paulo Zingg, vê,
assim, crescer a admiração que lhe tributam os que o conhecem e, as-
sim, a sua obra.

Dedicar-lhe pois, estas linhas, no prefácio
dêste trabalho, é prestar-lhe justa homenagem, que se estende ao Ex-
celentíssimo ~~Senhor~~ Prefeito Municipal pela feliz escolha que fez
dêsse seu valoroso colaborador, cuja presença no quadro do Secreta-
riado da Administração do Engenheiro Paulo Salim Maluf, valoriza,
sem dúvida, a Prefeitura Municipal de São Paulo.

Nora Lúcia Moreira



R O U B O I N F A N T I L U M C A S O D E D E S F A L Q U E D E A M O R

Pesquisa de BERNADETE FRÓES

— Vá já devolver isto e diga que foi você quem roubou

Essa cruel terapêutica para a cura do roubo infantil está condenada, pois o importante é saber porque a criança furta. Pode ser falta de noção de propriedade, desejo de ser adulto ou espírito de aventura. Mas a causa também pode ser você. Tudo depende de como ele tira as coisas. E pode ficar tranquila, isto não significa que você terá um ladrão na família. Basta mais amor e maior compreensão da simbólica linguagem infantil para a criança ser novamente feliz. Roubo quer dizer infelicidade, desamor. É a busca de apoio em simples e insignificantes objetos, o primeiro passo para a neurose, que precisa ser eliminada antes que todo um processo comece a ser gerado.

— Os jovens ladrões são a acne da juventude, os sinais externos de um corpo doente, o corpo doente da nossa sociedade. Quantidade alguma de terapêutica pessoal poderá abolir o dano causado por um mau lar, por uma favela, por uma família na miséria. Assim se refere Alexander Sutherland Neil, o inglês fundador da famosa escola livre de Summerhill, ao problema do furto infantil. Em 40 anos de prática, o professor concluiu que quase toda criança normal rouba a fim de satisfazer a uma urgência aquisitiva. Com Neil concordam os psicólogos que explicam ser a fase em que o meu e o seu não são perfeitamente entendidos pela criança.

A. S. Neil diz também em seu livro Liberdade Sem Medo que bastante comum é o roubo em conjunto: várias crianças movidas pelo espírito de aventura, exibição ou liderança, efetuam roubos em verdadeiras expedições.

Essas duas espécies de roubos passam logo, se compreendidas. O importante é estabelecer a noção de propriedade, deixando bem claro onde termina e começa o direito da própria criança e dos outros. Nada de moralismo, apenas lógica: assim como ela possui seus brinquedos e não gosta que ninguém os pegue ou destrua, os outros também não. Ela entenderá perfeitamente.

Maria Cecília Schiller Sampaio Fonseca, especialista em Psicologia Clínica com crianças, estabelece a diferença entre roubar e tirar:

— Até 2 ou 3 anos, às vezes até um pouco mais, a criança tira. A falta de noção de propriedade faz com que ela se lance à exploração das coisas: o que é da mão é dela. A uma tentativa de ser como o adul-



to não se chama de roubo. Aos poucos os pais vão estabelecendo as noções corretas, porém jamais reprimindo, censurando ou causando um complexo de culpa que seria nocivo.

Mas, se aos 5, 6 e 7 anos ela tira as coisas seguidamente, é sinal de que há algo errado. É a ansiedade acentuada, o que significa que há uma carência maior de amor e, antes de ser reprimida, a criança tem que ser compreendida.

Mas por quê, a que horas, que tipo de coisas e qual a sua atitude? Pode ser que a criança roube quando você dá muita atenção a seu marido ou ao novo bebê. Seu filho pode pensar que você já não o ama mais. Pode ser competição e até inveja.

— A criança rouba pra tentar ser como o outro e a inveja é um sentimento que sempre existirá. Normalmente é transposta do ambiente familiar para fora. É um sentimento de carência.

O Professor Neil afirma em seu segundo livro, *Liberdade Sem Excesso*, estar convencido de que a maior parte dos casos de furto infantil é devida à falta de amor no lar!

— Todas as crianças chegam a furtar, uma vez ou outra. Se não deu amor ao seu filho é difícil dizer, exatamente, o que faz para compensar a deficiência, da noite para o dia. Além disso, os adultos também lesam, e não ao indivíduo, mas à comunidade como, por exemplo, ao Imposto de Renda. Isto quer dizer que a honestidade é uma virtude adquirida aos poucos e que nem sempre chega a ser uma convicção profunda. — Neil condena toda a forma de repreensão moralizadora, pois o exagerado sentimento de culpa é sempre perigoso para a criança.

QUANDO O ROUBO É NEURÓTICO

A grande preocupação dos pais pelos furtos dos filhos deve começar a partir do momento em que a criança sente compulsão ao roubo. Ela rouba e guarda. A psicóloga Maria Cecília Fonseca dá o exemplo do menino que rouba um lápis de côr do colega e o esconde, não o usando. Este é o roubo compulsivo, movido por uma grande ansiedade e não pelo desejo de possuir algo bonito. Na hora em que é inquirido, o garoto certamente mentirá.

— Esta compulsão pode começar em qualquer época, mesmo na fase da falta de noção de propriedade e sua característica é justamente não usar o que é furtado. Nesse caso a criança não deve ser castigada. Ela não poderia responder exatamente por que rouba e sempre mentirá. No caso da repreensão haveria um desproporcional sentimento de culpa que



só faria piorar a situação da criança.

O remédio é observar atentamente o menino ou menina dando-lhe mais carinho. O roubo compulsivo tem uma constante: a solidão. Os pais devem saná-la imediatamente. Sendo ciúme de um irmão mais novo, por exemplo, a mãe deve levá-la a uma participação maior na vida do bebê, lembrando a si própria que a criança está procurando nos roubos aquilo, de que necessita, pois o ato de furtar é sinal de fuga e de autodefesa.

O roubo compulsivo é sério sintoma de neurose e, para A. S. Neil, o melhor remédio para a criança neurótica é a aprovação:

— A neurose é o resultado de um conflito entre o que disseram a uma pessoa para não ter e o que ela realmente quer. Verifico invariavelmente que o enfraquecimento dessa falsa consciência torna a criança mais feliz e melhor. Procure abolir a consciência de uma criança e ela ficará curada do hábito de roubar.

O fato de se dar dinheiro ou aprovar uma criança que rouba compulsivamente prova que se está fazendo um apêlo ao sentimento inconsciente e não ao consciente. Assim a criança, à primeira-vista, poderá achar tal atitude sem nexos mas, no fundo, compreenderá que, em vez de ódio, está recebendo amor. Este subterfúgio fará com que a criança pare de furtar, pois o amor que ela rouba simbolicamente através dos objetos lhe será dado livremente. Naturalmente as exceções sempre existem e, nestes casos, o método não alcançará sucesso se a criança fôr emocionalmente atrasada, presunçosa ou criminalmente consciente.

O bom-senso, no entanto, aconselha que os pais procurem um orientador para êles próprios e para a criança, pois assim poderão agir com maior segurança, identificando o tipo de neurose do filho e a terapia mais acertada.

AS IMPLICAÇÕES DA CLEPTOMANIA

Entretanto, a terapia das recompensas não produz efeito quando se trata de cleptomania porque, segundo a teoria do Professor Neil, esta doença classifica-se na categoria de roubo por carência de amor paternal e de rigorosas proibições em relação ao sexo. Para o autor de Liberdade Sem Medo o roubar por roubar é o incontrollável estender das mãos para algo proibido como é a masturbação. O aparecimento deste problema torna-se relativamente frequente quando do nascimento de um irmão. De maneira que, a fim de serem evitados sérios aborrecimentos futuros — como a neurose sexual ou a cleptomania —, o primeiro passo é contornar este ponto.



Para os pediatras, a melhor atitude para os pais é não chamar atenção nem repreender os filhos neste assunto. O mais indicado é desviá-los para outras atividades. Entretanto, A. S. Neil acredita que a cleptomania será mais facilmente curada se os pais compreenderem o erro de coibir e exercer uma repressão severa sobre a tendência infantil da masturbação.

— Os pais devem começar tudo outra vez, dizendo francamente ao filho que estavam errados. Desta forma, não será o educador a melhor pessoa a curá-la da doença e sim aquela que a instalou originariamente. O interesse anormal em sexo nasce das perguntas sem respostas, dos mistérios e das proibições. O adulto não deve valorizar a masturbação infantil a ponto de gerar um absurdo complexo de culpa. Acho que a criança infeliz é frequentemente a que traz a consciência pesada quanto à masturbação. O afastamento dessa culpa é o passo maior que podemos dar quando queremos transformar uma criança problema numa criança feliz.

O A G R A V A M E N T O D O C O N F L I T O

A psicóloga Maria Cecília Fonseca explica que é no período de latência, época anterior à adolescência, que os problemas da mente infantil já estão numa fase mais tranquila:

— Praticamente não há conflitos e tudo está mais calmo para surgir novamente na puberdade, durante a transição para a adolescência. As idades exatas deste período variam de indivíduo para indivíduo e dependem até mesmo dos fatores do clima.

Mas até mesmo nesta fase surgem ainda sintomas de furto. É a medida que a criança cresce a questão se torna mais séria. O papel dos pais, então, é o de levar o filho a um especialista, pois senão sua personalidade total poderá ficar inteiramente afetada. Na fase da adolescência o problema assume ainda aspectos mais graves e pode ter vários significados. Não é comum o aparecimento repentino do instinto de roubar, mas, caso isto aconteça, o fato terá sido fatalmente provocado por uma crise, uma rebelião a ser superada, quase que como um auto-auxílio para a solução dos próprios problemas.

Em outros casos, o jovem já vem furtando desde a infância e somente na adolescência os pais percebem o fato. Pode também acontecer que o adolescente roube a fim de transferir sua agressividade contra a sociedade para o furto, o que não deixa de ser um sentimento de revolta contra a coletividade. A tendência à delinquência pode, também, ficar de-



monstrada através do furto, ocorrendo quando o jovem se torna incapaz de compreender o verdadeiro sentido da sociabilidade e de respeito ao próximo.

— Se o adolescente está entrando na delinquência, apresentará outros sintomas neuróticos, como agressividade, ausência de sentimento de culpa e falta de noção de sociabilidade. Para casos assim, o tratamento psicoterápico é quase que indispensável. Caso contrário, além de seus problemas pessoais, o jovem se sentirá inadaptado ao mundo que o cerca e a crise irá se tornando dia a dia mais grave e de difícil solução.

P O S S I B I L I D A D E S D E C U R A

Para a psicóloga Maria Cecília Fonseca não se pode afirmar com precisão que a delinquência tem cura, já que ela é uma forma de personalidade psicopata:

— Quando o tratamento é iniciado cedo — às vezes a delinquência é simples defesa —, a cura é conseguida. Depois fica mais difícil, pois o distúrbio é completo e a personalidade está estruturada, tornando a cura total mais improvável. Entretanto, existem casos em que se consegue um ajustamento melhor e uma convivência social satisfatória.

Há autores que colocam a causa da delinquência na relação da criança com a mãe, o pai e os irmãos. Outros consideram-na uma consequência de cargas hereditárias. De maneira que a questão é bastante polêmica e, neste caso, o mais importante para a estruturação da personalidade do indivíduo é a relação familiar e as pressões sociais na medida em que afetam essa relação-familiar.

Pelo que foi dito, não seria errado afirmar que a família e o meio são, as principais causas dos distúrbios psíquicos que poderiam levar ao roubo. E, dentro deste esquema, a delinquência seria o ponto final daqueles primeiros roubos compulsivos e tudo com uma constante: a falta de amor.

Se não forem dados compreensão e amor, o adolescente poderá parar nos reformatórios e, mais tarde, nas prisões e clínicas psiquiátricas, constituindo-se apenas em adolescentes crescidos e adultos jamais compreendidos. Aos pais seria muito mais útil procurar uma orientação para si próprios e para seus filhos. Falta de carinho ou excesso de mimos podem levar ao mesmo conflito. Liberdade, aprovação e confiança significam amor aos filhos e a melhor solução para que as crises sejam evitadas.



W. Menninger

Dar-se bem com outras pessoas e criar relações satisfatórias dependem em parte de você procurar realmente aceitar os outros, compreendendo-os e a seus pontos de vista. Já é bastante difícil dar-se bem com pessoas que sejam mais ou menos como você. Dá verdadeiro trabalho, quando elas são diferentes, quando são difíceis de compreender ou quando são da espécie de pessoas que submetem à prova sua paciência.

Aqui está, porém, um ponto que deve ter em mente: você não precisa concordar com os outros ou mesmo aprovar algumas de suas ações a fim de respeitá-los. O que você precisa é identificar-se com os outros - não para ser como eles - mas para compreendê-los.

Em qualquer estudo de personalidade, há certos traços de caráter que são parte essencial da maturidade. Sem eles, você não pode relacionar-se com outras pessoas de maneira consistente. Absorvemos a maioria desses traços de caráter das pessoas que nos cercam, particularmente nossos pais - isto é, se tivemos a felicidade de ter pais dotados desses traços. Encontramo-los também em outras pessoas quando eles estão presentes. E percebemos muito bem quando eles não existem.

Talvez os mais importantes indícios de maturidade sejam a sinceridade, senso de responsabilidade, segurança e integridade. Sabemos que podemos contar com as pessoas dotadas desses traços e que elas são honestas e leais em seus negócios.

Há ainda outras características distintivas da maturidade. Modéstia e humildade são dois desses traços. Quando uma pessoa amadurecida vence - ganhando um jogo, obtendo uma vantagem ou fazendo um negócio - é com a modéstia que o faz; quando perde, mostra-se ainda afável para com o vencedor.

A pessoa que se dá bem com os outros tem a capacidade de aceitar crítica. De fato, aprecia realmente a crítica quando é justificada. E pode aceitá-la mesmo quando não é.

A Pessoa amadurecida pode dar de si aos outros, em lugar de exigir deles. Não exige tanto apóio moral, amor ou atenção a ponto de seus amigos ou parentes ficarem privados de energia para cuidar de suas próprias vidas.

Quase diariamente vemos numerosas pessoas que só podem dar-se bem na vida fazendo aos outros exigências excessivas ou absurdas. Às vezes, é uma mãe que depende demais dos filhos; às vezes, um patrão que faz exigências absurdas a seus empregados; outras, um professor que exige demais de seus alunos. Infelizmente, há muitas pessoas que querem fazer os outros obedecer a suas vontades, sem pensar nas infelicidades que podem causar.

Todos nós gostamos de conversar ou andar com pessoas mais em umas ocasiões do que em outras. Muitas vezes isso depende da maneira como nos estamos sentindo ou de estarmos ou não cansados ou sob tensão. Isso é perfeitamente natural e o indivíduo mais amadurecido compreende que há ocasiões nas quais não deseja estar com pessoas ou nas quais se sente aborrecido por elas. Em ocasiões como essas, fará um esforço adicional para ser bondoso e compreensivo.

Embora dar-se bem com qualquer um de nós seja mais fácil em umas ocasiões do que em outras, há muitas pessoas com as quais é extremamente difícil lidar quando têm seus acessos de mau humor ou seus períodos de irritação. O patrão do qual só se pode aproximar quando está

"de boa disposição" é uma delas.

Idealmente, o amadurecido pode dar-se bem praticamente com toda gente. É verdade, porém, que algumas pessoas - talvez amadurecidas -- encontram dificuldades especiais com certos grupos. Explicando de maneira mais positiva, sabemos que algumas pessoas são muito mais habéis e atraentes do que outras ao lidar com crianças pequenas. Algumas mulheres são enfermeiras maravilhosas, enquanto outras simplesmente são incapazes de desempenhar o papel maternal que se exige de uma enfermeira.

)))) ((((

31 DE MARÇO

Côro falado em homenagem ao nôvo Centro da Juventude,
31 de março.

Obs. Pode ser também cantado com a melodia de nome "Paris Belfort";
para nós, "9 de Julho".

- I -

Salve glorioso 31 de março,
data imortal desta terra de ouro;
dos combatentes valorosos,
que honram sua Pátria, com orgulho e garbo.

- II -

31 de março, data de real valor,
que nós os paulistanos relembramos sem temor.

- III -

Viva o nôvo Centro da Juventude,
sob a direção do Senhor Valentim,
que traz o nome ilustre de uma data nobre
31 de março, aqui saudamos nós.

Yara de Aquino Vitali Sas
Educadora Musical

))))) (((((

A R T E S A N A T O

VEJA QUE GRAÇA DE ALMOFADA

MATERIAL: 3 almofadas de 46 cm²; 1,40 m de tecido de algodão turquesa 90 cm de largura; 3 zipers turquesa de 46 cm; 25 cm de algodão côr-de-rosa de 90 cm de largura para o rosto e as mãos; 50 cm de veludo vermelho para o chapéu e as botas; 50 cm de algodão listrado de prêto e branco de 90 cm de largura para a calça; retalhos de fêltro côr-de-rosa para o nariz, preto para o bigode, laranja para os botões e a coronha de fuzil; 2 m de viés preto; 3 m de sinhaninha dourada para os enfeites e linha para costurar.



COMO CORTAR: Corte o tecido turquesa ao meio, no sentido do comprimento, para obter duas peças de 46 cm X 1,40 m. Dobre uma das peças em três, pelo comprimento, marcando a separação, o que servirá de referência ao costurar as várias peças do soldado. Cortar uma folha de papel encorpado no tamanho de 1,37 X 46 cm, dividindo-a em quadrados de 5 cm. Copie então o esquema do diagrama. Antes de cortar o molde em pedaços, traçar num papel em separado, o nariz, bigode, mãos e coronha. Corte. Use este molde para cortar as peças do soldado nos tecidos acima especificados. Deixe mais 1 cm para as costuras das seguintes peças: chapéu (beira, curva e lados), mãos (tôda a volta), casaco (apenas a beira superior), calça (tôda a volta, exceto a beira inferior). Faça entalhos entre as pernas bem como nos ângulos agudos marcados com X no diagrama. Vire as beiras das costuras, comprimindo bem.

COMO COSTURAR O SOLDADO: Prenda o nariz e o bigode no rosto. Costure este na posição correta na almofada. Costure a sinhaninha no chapéu, passando este à máquina no lugar apropriado, ficando a beira superior rente com a beira da almofada. Costure a mão esquerda no casaco, pespontando com linha preta os dedos. Costure o enfeite de sinhaninha à beira das mangas, bem como duas filas de cima para baixo, no centro do casaco. Dobre o viés pelo comprimento, costurando-o à beira interior e superior da mão direita e do braço para delinear seu feitio. Corte cinco botões em feltro laranja, de 2 1/2 cm cada um, prendendo-os no centro do casaco. Costure o casaco à capa da almofada, deixando que a beira da gola fique meio cm por cima do rosto, com as beirânhas laterais rentes à beira da capa e a beira inferior ultrapassando a linha vertical, marcada nela por meio centímetro. Costure a coronha feita em feltro laranja no lugar, bem como o cano da espingarda em viés preto. Costure a calça na capa, com a beira superior ultrapassando o casaco por meio cm. Costure as botas no lugar, a beira superior ultrapassando as calças em meio cm e bem rente à beira da almofada. Costure a mão direita sobre a calça. Delinear os dedos com pespontos à máquina e o braço e a mão com viés preto, da mesma forma como foi feito para a mão e o braço esquerdos.

COMO MONTAR A CAPA: Costure as duas peças da capa pelo avêso, fechando os dois lados menores e um comprido, inserindo as almofadas. Passe duas vezes na máquina. Vire a capa e vire as beiras soltas onde devem ser pregados os três zipers. Acahe de fechar as almofadas pela lateral.

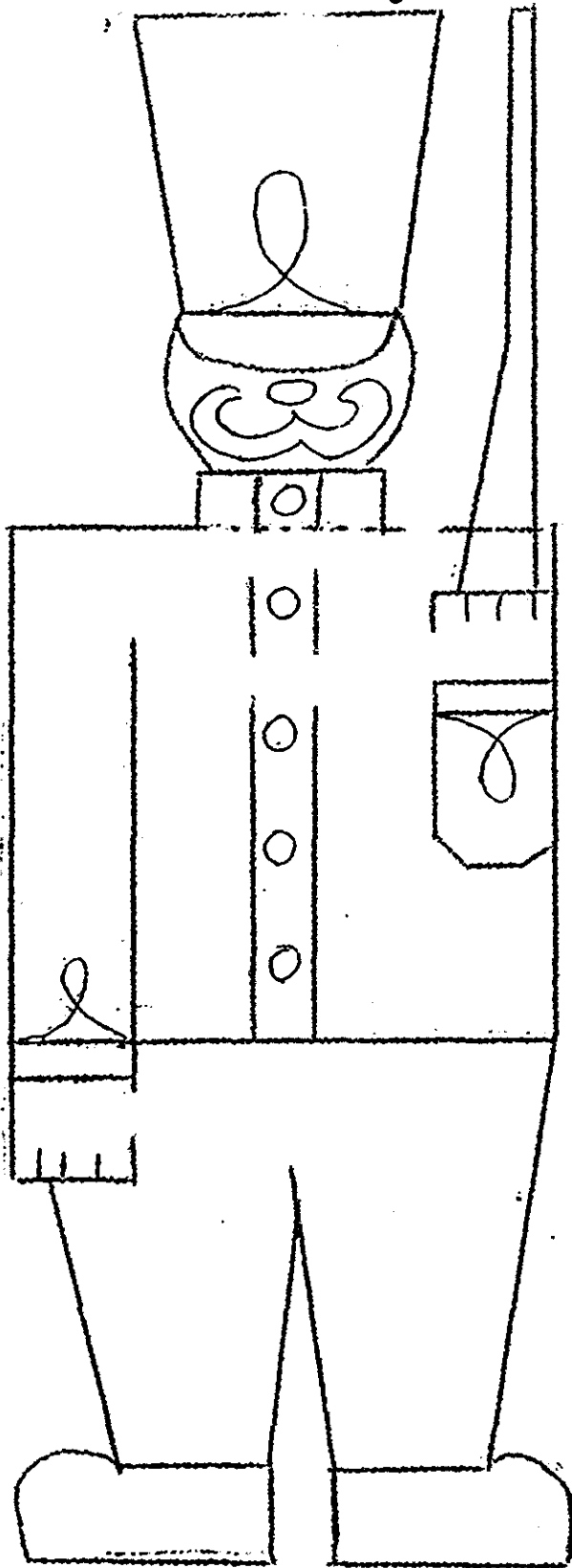
Segue modelo do soldado na pg. 8

)))))) ())))))

R.B.



- 9 -



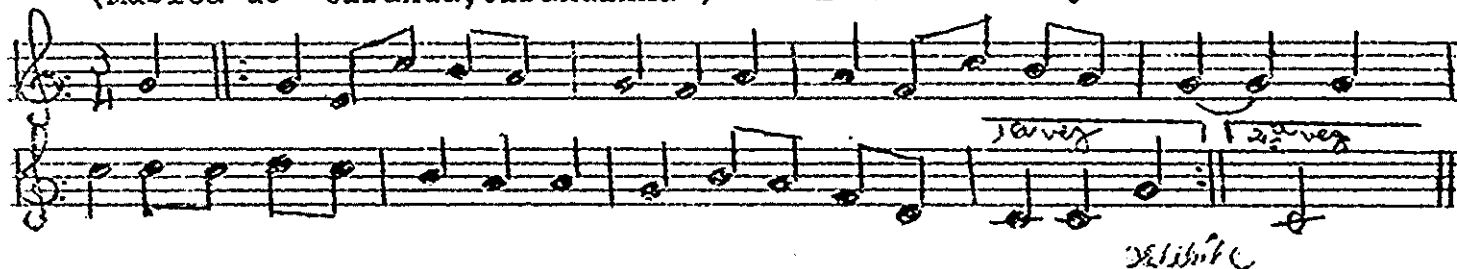
23.



U M A H O R A

(Música de "Ciranda, Cirandinha")

Letra de Leony Ziebell



Vou fazer uma hortinha
Trabalhando todo o dia
Com verdura em abundância
Teremos muita alegria.

Com isso, coleguinhas,
Teremos mais atenção
Plantando muitas verduras
Para nossa alimentação.

O LEITE

Letra de Leony Ziebell

(Música de "O cravo brigou com a rosa")



O leite é meu amigo
Fortalece os meus dentes
Tomando todos os dias
Nunca ficarei doente.

Por isso, meus amiguinhos
Dêem ao leite mais atenção
Tomando todos os dias
Na hora da refeição.

R.B.

)))) 0 0 0 ((((



Y O G A - ELEMENTAR III

(Profª Stella F.M. Guérios)

31 - Com apôio dos dois joelhos no solo, mas bem afastados um do outro e as mãos segurando as pernas correspondentes (altura das panturrilhas), com os pés em extensão. Levar o tronco para trás lentamente, até apoiá-lo no solo.

32 - Idêntico ao exercício número 31, mas com os braços flexionados e as mãos apoiadas na nuca.

Atitudes corporais, partindo da posição deitada, em decúbito dorsal, as pernas estendidas e unidas, os pés em extensão. Os braços no prolongamento do corpo com as palmas das mãos levemente dirigidas para cima e os polegares apoiados nos indicadores.

33 - Elevar os braços estendidos pela lateral e flexioná-los de modo a colocar as mãos na nuca (pontas dos dedos se tocando). Em seguida, elevar, lentamente as pernas estendidas à vertical (perpendicular ao solo) e flexionar os pés.



-33-

34 - As palmas das mãos apoiadas no solo. Flexionar as pernas unidas e colocar os pés em apôio no solo. Em seguida, elevar o quadril e tronco (num só prolongamento) e colocar as mãos sobre as coxas correspondentes.



34



35 - Idêntico ao exercício número 34, e depois elevar a perna esquerda estendida, em direção oblíqua para cima, com o pé em flexão.

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.



35

36 - As palmas das mãos apoiadas no solo. Levar para trás, em direção oblíqua, as pernas estendidas e unidas com os pés em extensão e tirando o quadril do apôio do solo.



36

37 - Idêntico ao exercício nº 36, mas, levando bem para trás e acima da cabeça, as pernas estendidas e unidas e apoiando-as no solo pela ponta dos pés.



37



38 - Idêntico ao exercício nº 37, mas, o apôio no solo (atrás) será pelos joelhos e pernas com os pés em extensão.

39 - Idêntico ao exercício nº 37, mas, flexionando as pernas atrás, de modo a apoiar os joelhos na testa, com os pés em extensão.

40 - Idêntico ao exercício nº 36, mas, levar as pernas estendidas e unidas, o quadril e parte do tronco à vertical, com apôio no solo somente pela cabeça, região dorsal e braços flexionados (cotovelos). As mãos segurando o quadril. Os pés em extensão.



40

41 - Idêntico ao exercício nº 40, e depois, levar a perna esquerda estendida, para trás e acima da cabeça de modo a tocar o solo pela ponta do pé.

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.



41

42 - Elevar o tronco e flexioná-lo à frente (o mais possível) de modo a apoiar a testa nas pernas. Os braços estendidos à frente, segurando os tornozelos.

43 - Idêntico ao exercício nº 42, mas não segurar os tornozelos; colocar os braços estendidos ao lado das pernas correspondentes e apoiar as palmas das mãos no solo.



44

44 - Idêntico ao exercício nº 43, mas apoiar os braços (cotovelos) também no solo.

45 - Afastar as pernas (o mais possível), com os pés em flexão. Elevar e flexionar o tronco à frente (o mais possível) de modo a tocar com a testa no solo. Os braços estendidos à frente com as palmas das mãos apoiadas no solo.



45

- 46 - Idêntico ao exercício nº 45, mas executar rotação e flexão do tronco à esquerda (bochecha direita na perna esquerda). E, segurar, com as duas mãos o tornozelo esquerdo.



-46-

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou de terminado.

- 47 - Idêntico ao exercício nº 46, mas, sem segurar o tornozelo. Os braços estendidos entre a perna esquerda, com as palmas das mãos apoiadas no solo.



-50-

- 48 - Afastar as pernas (o mais possível), com os pés em extensão. Flexionar a perna esquerda pela frente, junto ao solo, de modo a colocar a planta do pé estendido em apôio na coxa direita. Elevar o tronco e levar os braços estendidos para trás, apoiando-os nas costas, com a mão direita segurando o punho da esquerda fechada. Rotação e flexão do tronco à esquerda, de modo a apoiar a testa na coxa esquerda.



-51

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou de terminado.

- 49 - Idêntico ao exercício nº 48, mas com a flexão do tronco à frente (o mais possível), de modo a tocar com a testa no solo.

- 50 - As palmas das mãos em apôio no solo. Elevar as pernas unidas (paralelo ao solo), com os pés em extensão. Em seguida, levar os joelhos acima do busto e segurar, levemente, as pernas (por fora). E elevar a região dorsal e a cabeça, de modo a apoiar a testa nos joelhos.



-52-

Atitudes corporais, partindo da posição deitada, em decúbito frontal. Os braços ao lado do tronco com as palmas das mãos no solo e na altura dos ombros. A testa apoiada no solo.

- 51 - Elevar o tronco e a cabeça em extensão, de modo a provocar uma curvatura "côncava" da coluna; conservando os cotovelos e as palmas das mãos no solo.

- 52 - Idêntico ao exercício nº 51, mas, somente deixar as palmas das mãos em apôio no solo.

- 53 - Elevar as pernas estendidas e unidas com os pés em extensão, em direção oblíqua para cima.



- 53 -

- 54 - Flexionar as perna unidas, com os pés em extensão e acima da região flútea. Elevar o tronco e a cabeça em extensão (curva "côncava" da coluna) e apoiar os cotovelos no solo. Os braços e as mãos (pelas palmas) unidas, de modo a apoiar o queixo na ponta dos dedos.



- 54 -

- 55 - Idêntico ao exercício nº 54, mas, levar os braços para trás, de modo a segurar os tornozelos correspondentes.

Atitudes corporais, partindo da posição de pé, os pés paralelos e, levemente, separados; os braços e as mãos caídos, naturalmente, ao longo do corpo.

- 56 - Flexionar o tronco à frente (o mais possível), de modo a apoiar a testa nas pernas e segurar os tornozelos (por fora).



- 55 -

- 57 - Idêntico ao exercício nº 56, mas, com os braços estendidos de modo a apoiar as palmas das mãos no solo e ao lado dos pés correspondentes.



- 56 -

- 58 - Levar os braços estendidos para trás e apoiá-los nas costas, com a mão direita segurando o punho da esquerda fechada. Em seguida, elevar a perna esquerda pela lateral (o pé em extensão) flexionando-a e apoiar a planta do pé no lado do joelho direito.

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.



- 57 -

- 59 - Elevar a perna esquerda estendida (o pé em extensão), pela frente, flexionando-a (o joelho o mais alto possível). Em seguida, flexionar o tronco, de modo a apoiar a testa no joelho e com os braços à frente segurar (com as duas mãos) a perna esquerda.

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.



- 60 - Elevar a perna esquerda estendida (o pé em extensão), à frente e levar o braço direito à frente de modo a segurar o tornozelo da perna esquerda. O braço esquerdo atrás e apoiado nas costas, com a mão fechada.

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.



- 60 -

- 61 - Flexionar o tronco e as pernas unidas, de modo a apoiar as palmas das mãos no solo. Em seguida, levar a perna esquerda estendida para trás, tomando contacto no solo pelos artelhos flexionados e, depois, levar a perna direita junto da esquerda e conservando o corpo num só prolongamento. Os braços estendidos com o apoio no solo pelas palmas das mãos. Os dedos dirigidos para frente.



- 61 -

- 62 - Idêntico ao exercício nº 61, e, depois apoiar os dois joelhos e os braços (com cotovelos) no solo; em seguida, estender as pernas (formando um ângulo com o tronco), conservando o contacto com o solo pelos artelhos flexionados e apoiar a cabeça no solo (entre os braços).

PA.



Em resposta ao boletim, muito assunto poderia ser abordado, baseado nos 10 pontos básicos para o educador conseguir eficiência.

O entusiasmo tem que existir; a força mental, automaticamente tem que estar presente em todos os momentos do nosso trabalho. A inteligência, é imprescindível, uma vez que já chegamos ao grau de educadores. A confiança própria é algo de suma importância para o fiel desempenho de todo trabalho, seja ele qual for. A iniciativa - o espírito de iniciativa de um educador é altamente notável, e de grande importância. As normas práticas, vêm quase que automaticamente. A cultura, é um capítulo de relevada importância em nossos meios educacionais. A imaginação é de tanta importância quanto o oxigênio o é para os seres vivos. O arrojo - o educador tem que ser arrojado, para ter força suficiente para elevar a formação moral, espiritual e física dos seus educandos. Ele tem que ser arrojado para enfrentar os embates que o nosso meio profissional nos oferece.

Neste capítulo, dada a importância alta dos pontos básicos, deter-me-ei mais, num dos pontos que acho importantíssimo para o desempenho do nosso trabalho - o equilíbrio.

O bom educador tem que ser uma pessoa equilibrada, física, moral e mentalmente, sem o que, apesar da sua eficiência nos demais pontos deixaria bastante a desejar.

O educador, para o qual faltasse o equilíbrio, deixaria (involuntariamente), cair por terra, os demais pontos.

O educador tem que ser equilibrado, pois, a cada instante que passa, temos uma emoção diferente, um problema, muitas vezes grave que nos apresenta; pois problemas, crianças problemas e muitos outros que surgem a todo instante. Tais problemas para que tenham solução eficaz dependem do integral equilíbrio do educador.

ass) Cecilia Amorim Esteves Larangeira.

Ed. Recreacionista - P.I. 78

= = = = =



N O T I C I Á R I O

- 17 -

Temos a grata satisfação de registrar aqui a participação de d^{ca}. Lourdes Bicudo Zingg, esposa de nosso Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, nos trabalhos educativos do Departamento, paraninfando a turma de crianças que concluíram o curso pré-primário.

Transcrevendo o seu discurso, pronunciado por ocasião da festa de encerramento, pedimos-lhe que sempre nos dê o prazer de sua presença e colaboração.

"Desejo inicialmente agradecer a honra de ter sido convidada para paraninfar as crianças que terminaram êste ano o curso pré-primário do Parque Infantil do Bom Retiro.

Conheço, de longa data, o trabalho das educadoras dos parques infantis de São Paulo, pois como professôra não poderia deixar de acompanhar o esforço abnegado das educadoras, nas zonas mais pobres da Capital, em benefício das crianças que tanto precisam e que tanto merecem. Nesse trabalho, a experiência profissional é somada aos carinhos maternos numa plena e completa realização feminina.

E atualmente, a integração do esforço educativo com as mães, permite assegurar à criança uma existência melhor.

Desejo aproveitar a oportunidade para agradecer às dirigentes e às educadoras dos parques infantis a maravilhosa colaboração que deram ao meu marido no Departamento e que estão dando na Secretaria de Educação, contribuindo com entusiasmo, dedicação e trabalho para que êle possa melhor cumprir o seu dever.

Desejo, finalmente, transmitir a todos, a notícia de que no próximo ano êste velho parque será substituído por um inteiramente novo, capaz de abrigar mais crianças e de melhor servir a todos".

Lourdes Bicudo Zingg



R E A B E R T U R A

Realizou-se no dia 9/1/70, às 10,30 horas, a inauguração do P.I. 3 - Profª. Neyde Guzzi De Chiachio.

Dupla festividade, pois além da reinauguração, foi decerrada a placa com o nome de "Profª. Neyde Guzzi De Chiachio", justa homenagem à grande educadora e instrutora que dirigiu com todo amor, durante 18 anos aquele Parque Infantil.

Presentes, na solenidade, o Exmo. Sr. Secretário de Educação, Dr. Paulo Zingg, Sra. Chefe do Gabinete, educadora Zilda de Francheschi, Diretora do Departamento, Dª. Hortencia Cunha, Sr. Miguel De Chiachio, digníssimo esposo de Neyde, Neyde Maria De Chiachio, várias dirigentes e amigos da colega que há alguns anos nos deixou.

Neyde Maria reinaugurou o Parque Infantil sob aplausos dos presentes. Cumpre assinalar também o comparecimento de inúmeros educandos dos Parques adjacentes e a participação dos parqueanos do P.I. 24 - Santos Dumont, que abrilhantaram a festa com o cântico falado e o Hino Nacional!

F E S T A D E C O N F R A T E R N I Z A Ç Ã O

O Departamento de Educação e Recreio da Prefeitura organizou uma festa de confraternização dos educadores, no encerrar o ano de 1969.

Para tanto foi nomeada uma comissão composta pelas professoras, Norma Vacaro Salibi, Eurídice Bastos, Auriluce Cavalcanti Albuquerque, Marina Sá e Silva, Maria Ignez Ferreira, Maria Ignez Fioratti Silva e Ruth Vaquero Sucena, que escolheu o Parque Infantil "Noêmia Ippólito", situado no bairro de Vila Romana, para a reunião.

A festa realizou-se no dia 30 de dezembro último, tendo comparecido a maioria dos elementos participantes do Departamento de Educação e Recreio.

Durante a cerimônia, falou a Professora



Hortência Cunha, Diretora Substituta do nosso Departamento, que em eloquente oração, colocou em relêvo o trabalho das educadoras em favor das nossas crianças dos Parques Infantis e Centros da Juventude. Ainda em seu discurso a Professôra Hortência Cunha declarou que durante 25 anos a fio trabalhou sempre para realizar e promover tudo em favor da criança, só agora, porém, teve a oportunidade de conhecer mais de perto os educadores, não só visitando as Unidades e assistindo as suas atividades, como também em reuniões onde sempre vem recebendo tóda a colaboração. No final de seu discurso ressaltou a figura do Dr. Paulo Zingg que exerceu com proficiência e dedicação o cargo de diretor e hoje está à frente da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura onde vem promovendo uma segura e dinâmica administração, colaborando efetivamente para a maior grandeza da gestão do Prefeito Paulo Salim Maluf.

Houve apresentação do côro falado de educadoras, onde foi lida a mensagem da Professôra Ruth Amaral Carvalho. Nessa mensagem a sua autora, com muita inteligência e oportunidade, colocou em relêvo o espírito de trabalho e dedicação e o coração dos educadores que vive para elevar a criança.

No encerramento usou da palavra o Dr. Paulo Zingg, que em brilhante oração, enalteceu a missão do educador e teve ocasião de dar o seu testemunho de reconhecimento pelos serviços realizados em favor da orientação educacional da criança e do jovem.

No final, colocou em destaque, o quanto a Professôra Hortência Cunha vem realizando para a dinamização e atualização do Departamento.

oooOoooOoooOooo